

Uma coleção em contínuo movimento

A collection in continuous movement

Paulo César Ribeiro Gomes

Universidade do Rio Grande do Sul, Brasil

ORCID: 0000-0003-4661-6882

Resumo

O artigo apresenta a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo – Acervo Artístico e analisa as condições e o papel das coleções universitárias no contexto das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, introduzindo os ensaios que compõem esse dossiê e suas expectativas.

Palavras-chaves

Pinacoteca Barão de Santo Ângelo – Acervo Artístico. Coleções universitárias.
Tradição e contemporaneidade.

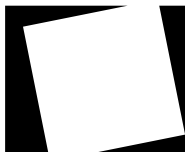
Abstract

The article presents Pinacoteca Barão de Santo Angelo – Artistic Collection and analyzes the conditions and role of university collections in the context of Teaching, Research and Extension activities, presenting the essays that make up this dossier and their expectations.

Keywords

*Pinacoteca Barão de Santo Angelo – Art Collection. University collections.
Tradition and Contemporaneity.*

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.27 n.47

Set 2023

e-ISSN: 2179-8001

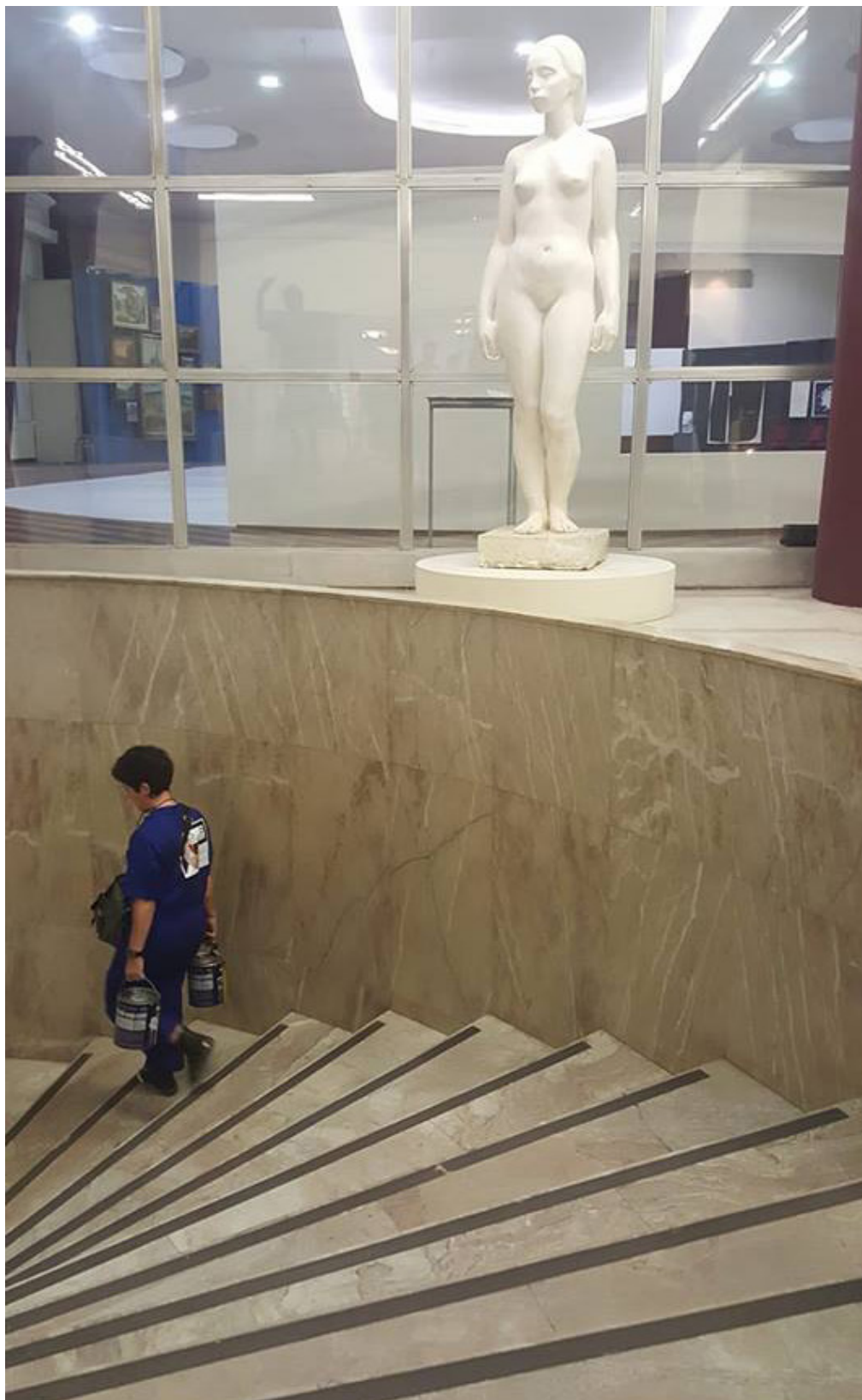


FIG. 1:
*Marilice Corona descendo
as escadas* (2018). Foto:
Luciano Teston

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.27 n.47

Set 2023

e-ISSN: 2179-8001

Tendo como proposta fundadora a divulgação do Acervo Artístico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (PBSA), o presente dossiê da revista Porto Arte toma como premissa promover e estimular a reflexão sobre o papel das coleções universitárias de artes plásticas e visuais, e promover sua difusão.

Como sequência natural da publicação do *Catálogo Geral da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo 1910-2015*, no ano de 2015, nos propomos uma reflexão, tendo como tema as coleções universitárias de artes. Após a concretização do inventário da coleção da PBSA, compreendemos que é chegado o momento de discutir seu papel e sua atuação dentro e fora da comunidade universitária.

Entendemos que esse tema deve ser tratado com uma perspectiva ampla e generosa, extrapolando as difíceis questões patrimoniais e administrativas e atingindo a questão da finalidade e do papel das coleções universitárias de artes. Pensamos também que o assunto extrapola o simples registro de uma discussão sobre essas coleções e seus papéis formativos, visto que, no Art. 207 da constituição brasileira, registra que “As universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Em tempos de incertezas e instabilidade é necessário, mais do que nunca, afirmar nossas posições e nossas estratégias de trabalho, além de nossa preocupação com o ensino superior — mormente o das artes visuais e da história da arte — e seus desdobramentos na pesquisa e na extensão, que ficam potencializadas frente ao futuro que se descortina.

Face à inequívoca orientação do ensino superior na formação mais tecnicista e menos humanista, vemos que a discussão, mais do que necessária, é urgente. Nesse contexto o papel dos cursos da área de humanidade, mormente aqueles voltados para as atividades artísticas e culturais, fica fragilizado e a mercê de interesses, para nós, inaceitáveis.

Por esta razão, é necessário deixar nossos cursos solidamente ancorados na sua realidade de formações de caráter humanístico e ressaltar sua fundamental importância na construção das nacionalidades.

Acreditamos que é fundamental disponibilizar o conhecimento das leis que regem o nosso universo e, principalmente, dos objetos que estão no centro de seus estudos: as obras de arte e seus desdobramentos correlatos (documentos, fotografias, depoimentos etc.). Essa é a forma com que as

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.27 n.47

Set 2023

e-ISSN: 2179-8001

obras de arte que formam as coleções universitárias assumirão um papel preponderante nesse momento. Por que as obras de arte? Contra a livre interpretação das obras a partir de suas imagens, propomos, na medida do possível, o contato direto com elas. Não simplesmente pela defesa de sua aura, mas porque, conforme Alain Bonnet¹, com a obra sob seus olhos o estudante terá não somente a ideia que presidiu sua concepção, mas também a materialidade de sua fatura e o tratamento do toque que revela a personalidade do artista.

Entendemos que são esses os valores concretos que criam os artistas, junto aos valores morais da paciência e do gosto pelo trabalho, além dos valores estilísticos e os que representam toda a preocupação do momento histórico.

ATIVIDADES

Parte considerável dos esforços da PBSA — Setor de Acervo Artístico está voltada para a exibição de seu acervo em mostras da própria unidade e em outras instituições. A profícua colaboração entre o setor de Acervo Artístico e a Reitoria da UFRGS, por meio de seu Departamento de Difusão Cultural, é um dos resultados mais efetivos, pois a coleção recebeu grande impulso em virtude de mostras e de novos espaços de amostragem.

Parte considerável das atividades foi dedicada às visitas guiadas e orientadas, tendo como público a comunidade e os estudantes de artes da UFRGS. O projeto continuado de monitoria foi complementado pela equipe da PBSA e por professores, como no *Seminário Processos artísticos e Acervos: o ensino, a pesquisa e a extensão* (2018) e em aulas regulares dos cursos de Artes Visuais e História da Arte.²

ARTE NA PINACOTECA BARÃO DE SANTO ÂNGELO

O dossiê que agora publicamos surgiu como um complemento necessário ao *Catálogo Geral*. Aquela obra, de caráter técnico, disponibilizou ao público um acervo pouco conhecido e escassamente divulgado. Sua generosidade se expandiu de um inventário para uma obra

1 "L'enseignement des arts au XIXe siècle. La réforme de l'École des beaux-arts de 1863 et la fin du modèle académique". Rennes: Presses Universitaires, 2010.

2 O seminário teve a coordenação dos professores Marilice Corona e Paulo Gomes e, dentre as disciplinas, destacamos as de *Fundamentos da Linguagem Visual* e os *Laboratórios de História da Arte*.

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.27 n.47

Set 2023

e-ISSN: 2179-8001

ambiciosa, que disponibilizou ao leitor não só o inventário propriamente dito, mas também ensaios históricos sobre a coleção enquanto instituição e seu papel nos 100 anos do Instituto de Artes da UFRGS, além de ensaios enfatizando os processos de constituição da coleção, sua importância no momento da incorporação das obras e suas repercussões na atualidade, trazendo um máximo de informações sobre a importância e atualidade da coleção. Complementando essas narrativas, foram produzidos 104 pequenos ensaios pelos alunos de graduação e de pós-graduação, a partir de obras selecionadas, possibilitando, assim, um olhar generoso sobre a coleção e suas riquezas.

OS ENSAIOS

Os sete ensaios deste dossiê contaram com a participação de renomados pesquisadores e ensaístas da área das artes plástica e visuais, a saber: Ana Lucia Araújo, Icléia Borsa Cattani, Jacques Lennhardt, José Teixeira Coelho, Neiva Maria Fonseca Bohns, Rolf Külz-Mackenzie e Sonia Gomes Pereira. A perspectiva inicial, conforme já citado, foi a de total liberdade dos autores, tanto na escolha dos artistas e das obras quanto na abordagem das análises e no formato final dos textos.

A primeira constatação foi a de que praticamente todos os autores escolheram artistas nascidos no Rio Grande do Sul. Também parte considerável da amostragem é de artistas que iniciaram suas carreiras aqui, seja em instâncias alheias ao Instituto de Artes da UFRGS, seja como alunos da instituição. Os textos deste volume são de diversas formas e podem ser categorizados em cinco ensaios monográficos (Wilson Tibério, Maria Lidia Magliani, Carlos Pasquetti, Elida Tessler, Carlos Scliar), uma entrevista (Regina Silveira) e um ensaio reflexivo (tendo como tema a presença do modelo na formação acadêmica).

As diferenças nos processos de leitura de obras e demais possibilidades variam de acordo com o perfil do autor do ensaio. Assim, nesses sete textos, temos ensaios biográficos e históricos sobre a trajetória dos artistas, análises de estratégias de construção de obras, a poética (com variações como estudos de composição e cor), ensaios sobre a inserção do artista e de sua obra na produção contemporânea, entrevista de caráter exploratório sobre a atuação do artista, estudos sobre aspectos teóricos e históricos da produção nas universidades etc. São possibilidades variadas e propostas caracterizadas pela densidade conceitual e pela amplidão de perspectivas. As autoras e os autores são

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.27 n.47

Set 2023

e-ISSN: 2179-8001

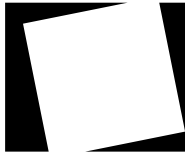
todos, sem exceção, luminares de suas áreas, com ampla atuação na crítica e no magistério de nível superior, o que corresponde exatamente ao perfil daquilo que intitulamos de estudos acadêmicos.

Fechando a breve apresentação de uma coleção em contínuo movimento, é importante destacar que tudo isso é o resultado do empenho de um grupo restrito, mas efetivo, de colaboradores, dentre os quais enumeramos a Pró-Reitoria de Extensão, a direção do Instituto de Artes, a direção do Departamento de Difusão Cultural, o Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes e seus gestores e administradores. Também é fundamental destacar o apreço e o cuidado que recebemos dos alunos, técnicos e professores da comunidade UFRGS e, especialmente, dos alunos bolsistas, sem os quais nada disso seria possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para encerrar, é hora de falar sobre a imagem que abre esse ensaio. A fotografia é de Luciano Teston, egresso do Instituto de Artes da UFRGS. É uma imagem tributária do apreço e da atenção que a PBSA tem na comunidade universitária e artística do Rio Grande do Sul. Nela, vemos, descendo as escadas do mezanino da Reitoria, a professora Marilice Corona, carregando latas de tinta e vestida a caráter para uma atividade do seu grupo de pesquisa. Acima dela e observando-a, vemos a *Moça*, de Dorothéa Vergara, obra de referência da coleção e, refletido na vidraça, vendo tudo à distância, entrevemos o *São Francisco*, de Fernando Corona. Ao fundo, partes da mostra *Obras em Reserva*, no salão de festas da Reitoria. Na imagem, temos quatro gerações de artistas irmanados em um mesmo momento: Marilice Corona, pintora e professora efetiva do Instituto de Artes, filha do arquiteto e professor Luis Fernando Corona, e neta do escultor Fernando Corona, criador do curso de Escultura do antigo Instituto de Belas Artes e, finalmente, Dorothéa Vergara, escultora e aluna dileta do escultor e também ex-professora da instituição. Uma história contínua e em linha reta do atual Instituto de Artes da UFRGS, desde sua consolidação nos anos 1930 até sua efetiva presença na atualidade.

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.27 n.47

Set 2023

e-ISSN: 2179-8001

PAULO CÉSAR RIBEIRO GOMESEndereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/2319109801277853>

Bacharel em Artes Plásticas – Habilitação Desenho (UFRGS 1995), mestre em Poéticas Visuais (UFRGS 1998), doutor em Poéticas Visuais (UFRGS 2003), Pós-Doutorado em Ciências da Arte e Patrimônio (Faculdade de Belas Artes – Universidade de Lisboa, 2016). Professor no Departamento de Artes Visuais (Instituto de Artes / UFRGS) e no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (UFRGS). Organizou e coordenou a publicação de *Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: Catálogo Geral 1910-2014*, para a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo – Acervo Artístico, instituição de coordena desde 2012.

Como citar: Gomes, P. (2023). Uma coleção em contínuo movimento. *PORTO ARTE: Revista De Artes Visuais (Qualis A2)*, 27(47).

Doi: <https://doi.org/10.22456/2179-8001136121>
